

MEDIUNIDADE E OBSESSÃO

(Trecho do livro “**Temas Atuais na Visão Espírita**”, do autor **Wladimir Lisso** – Advogado e Diretor da Área de Assistência Espiritual da **FEESP** (*Federação Espírita do Estado de São Paulo*),

A depressão – como já teve oportunidade do autor abordar em várias ocasiões, inclusive no livro *Reflexões sobre a Depressão* – é denominada – inclusive por especialista fora do meio espiritualista como uma "doença da alma". Identifica-se uma série de sintomas a partir dos quais se estabelece o diagnóstico levando-se em consideração os reflexos dos sintomas apontados nas atividades e relacionamentos do deprimido. Conforme já exaustivamente exposto nas entrevistas e na obra citada, sua causa primária encontra-se no campo dos sentimentos do Espírito aonde se localizam as causas dos desequilíbrios emocionais que se refletem no cérebro e no organismo em geral, no processo depressivo. São os sentimentos que se exteriorizam qualificando os pensamentos e gerando as ações, encadeadores da criação em todos os planos de vida.

Abordar o tema é essencial, e o convite é extensivo a todos a valorizar a presente existência e a vida que se desenvolve a partir da concepção como oportunidade que Deus dá para a construção da própria felicidade através da educação do Espírito. Identificar através da Espiritualização o sentido da existência atual leva a colocar nas suas dimensões reais os problemas que se enfrenta em todas as atividades que se desenvolvem na matéria gerando equilíbrio e evitando o estresse, fator principal que conduz ao processo da depressão.

Nos sintomas da depressão observa-se o que se denomina no Espiritismo de Obsessões e na maioria dos casos a parte orgânica e a parte espiritual interagem-se mutuamente e determinam um processo de desequilíbrio complexo que necessita ser adequadamente tratado através da terapia espírita e das terapias convencionais.

Sentimentos desequilibrados qualificam os pensamentos. Pensamentos desequilibrados exteriorizam-se em ondas através do cérebro promovendo disfunções nos seus componentes e no metabolismo deste órgão que são tratados principalmente pelos medicamentos.

Observa-se que em alguns casos a obsessão é eliminada através das Assistências Espirituais. Entretanto, permanecem os efeitos nocivos no cérebro e no organismo em geral dos pensamentos qualificados por sentimentos negativos e, neste caso, surge a necessidade de tratar-se tais efeitos ainda que do ponto de vista espiritual, pois o deprimido já se encontra em estado satisfatório.

Para o autor, é importante situar a questão da obsessão face a mediunidade devido a confusão que existe no meio espírita entre os dois conceitos principalmente quando se relaciona com assistidos gerando orientações totalmente equivocadas. O problema é criado pelas obras complementares que às vezes não “complementam” mas “substituem” *O Livro dos Médiuns* dificultando a formação de um conhecimento adequado em relação aos temas.

Alerta Herculano Pires que:

“Mesmo no meio espírita o critério de Kardec ainda não foi suficientemente compreendido. Muitos censuram o seu comedimento em tratar de assuntos melindrosos da época. Não entendem o valor do *Livro dos Médiuns* e vivem à procura de novidades apresentadas em obras mediúnicas suspeitas. Não percebem que o problema mediúnico só agora pode ser tratado cientificamente com mais desembaraço, graças ao avanço das ciências nos últimos anos. Poucos entendem o critério modelar de uma obra difícil como *A Gênese* e de um livro como *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em que as questões explosivas da fé irracional e das influências mitológicas teriam de ser contornadas. Nas mãos de um vidente esses livros não poderiam ser escritos com a clareza racional em que o foram, porque as visões místicas influiriam na sua elaboração.” (*Mediunidade*)

Sobre mediunidade acrescenta ainda o autor:

“Esses problemas não são compreendidos até mesmo, às vezes, por antigos adeptos e praticantes da doutrina. Kardec os explicou reiteradamente mas muitos espíritas preferem a leitura de livros fantasiosos aos da doutrina e particularmente do *Livro dos Médiuns*, indispensável a todos aqueles os que exercem funções doutrinárias ou mediúnicas.” (*Mediunidade*)

Equívoco tem se verificado na adoção por profissionais de diversas áreas de conceitos espiritualistas levando – na opinião do autor – às orientações errôneas que agravam o estado do depressivo, ao invés de trazer melhoras

que viriam com a aplicação dos conceitos citados de forma lógica e racional. Observam -se, com muita frequência, as tentativas de associar a depressão com a faculdade mediúnica não exercitada, gerando a afirmação absurda – "Você é depressivo porque é médium e não está trabalhando a mediunidade."

Como espírita, o autor contesta a capacidade de alguém, apenas observando uma pessoa e com ela conversando, "diagnosticar" a faculdade mediúnica de tarefa pois tal pretensão – gerada pelas fantasias e misticismo que se deseja criar em torno de colaboradores desavisados - contraria frontalmente obras sobre o assunto e em especial *O Livro dos Médiuns* que faz parte da codificação trazida por Allan Kardec no século XIX.

Referida obra apresenta a informação de que a mediunidade constata -se com a experimentação, ou seja, todo um processo, treinamento e observação de si mesmo, leva ou não o indivíduo à constatação de que tem faculdades mediúnicas para desenvolver visando o desenvolvimento de tarefas a partir do conhecimento teórico com base na obra referida.

Como equívoco, refere-se ao não reconhecimento de que a depressão em si, como desequilíbrio, gera perturbações de origem espiritual que traz o afloramento de lembranças isoladas da existência atual e em certos casos influências de vidas passadas com a redução das barreiras fluídicas que em estado normal, isolam tais lembranças. Relações mentais se estabelecem entre o depressivo e aqueles que estiveram associados com tais lembranças em vidas anteriores gerando os processos obsessivos. Na hipótese, tenta -se explicar pelas perturbações espirituais, visões, vozes, sensações estranhas que também se traduzem como sintomas de mediunidade. Entretanto a partir do momento em que tais sintomas decorrem de desequilíbrio não se trata de processo mediúnicos e sim de processo obsessivo.

A longa experiência na Federação Espírita do Estado de São Paulo, que atende aproximadamente em terapias espirituais 180.000 pessoas por mês, leva a estabelecer em tais sintomas não a mediunidade de tarefa que enseja estudo teórico e treinamento para sua utilização, mas sim apenas uma perturbação de fundo obsessivo que na grande maioria dos casos desaparece com o reequilíbrio da pessoa assistida nesta modalidade de assistência que se denomina desobsessão. A modificação dos sentimentos através da educação com a mudança do padrão mental “desliga” os laços que ligam obsessor e obsediado e somente a partir do equilíbrio nas escolas de Espiritismo, com orientação e treinamento adequado irá o adepto verificar se tem ou não uma mediunidade de tarefa. Enfrenta-se enorme dificuldade na orientação da FEESP e nas Casas Espíritas quando “espíritas” pouco esclarecidos “diagnosticam” mediunidade em assistidos que na verdade estão obsediados.

Cumpra ainda destacar que o inconveniente da prática apresentada – inclusive por profissionais “espíritas” – é o sentimento de culpa que gera para o depressivo que já carrega uma grande carga de sofrimentos e vê-se diante de uma nova "culpa" que decorre de falha em algo que programou e não está cumprindo. Tem se observado que a referência é feita, não somente ao depressivo, mas a familiares principalmente aos pais que estabelecem inadvertidamente todo um sistema de cobrança que somente agrava a depressão – e mais grave gerado por uma afirmação que na maioria dos casos é falsa.

Conforme já mencionado, sob o aspecto espírita, não existem "Doutores". A qualificação é utilizada como decorrência da formação intelectual para o exercício de certas profissões o que não qualifica os citados profissionais como "especialistas" em assuntos espirituais. Quando o profissional "diagnostica" problemas relacionados com a parte espiritual age não como profissional, mas sim como qualquer pessoa que estuda doutrinas espiritualistas e a partir deste estudo não se torna "doutor" já que como exposto acima – não há doutores em assuntos espirituais.

Existe sempre a confusão entre a profissão que determinada pessoa exerce – que o qualifica como "doutor" – e as suas opiniões como espiritualista. Pessoas menos esclarecidas tendem a ver como "verdade absoluta" tais opiniões pelo peso do "DR" antes do nome sem verificarem se de fato têm fundamento – e ainda que tenha fundamento – esquecem-se que trata-se de opinião pessoal e não de verdade absoluta.

Desde que se tenha presente às considerações acima e os envolvidos, depressivo e familiares, saibam fazer a diferenciação entre o que é ciência e o que é opinião – a conjugação de terapias é sempre útil quando são idôneas.

Na visão espírita quadros de depressão decorrem de causas profundas geradas pela memória espiritual – assimilada no campo mental do Espírito ao longo das vidas sucessivas – na concepção da parapsicologia o que se denomina "memória extra-cerebral".

Em decorrência da memória integral, estabelece-se com base nas leis naturais o processo reencarnatório, ser humano em relação à matéria – o que para a maioria constitui também fonte de prazer e alegria.

Face à reencarnação observa-se, não somente as formas de obsessão por atuação de inteligências estranhas – geralmente espíritos desencarnados – simples, fascinação, subjugação e possessão mas também o processo da auto-obsessão em inúmeros casos que revelam a individualidade e em choque com a realidade em que é levada a viver.

A Lei do Progresso, que decorre do próprio movimento cósmico da vida no universo e a evolução de tudo o que integra a Vida na sua concepção mais ampla formada de espírito e matéria determina a existência material seja para vivenciar o Espírito situações difíceis que não se configuram como castigo, mas como processo de educação seja para as relações com outros seres humanos também com fundamento na Lei de Solidariedade que liga todas as coisas e todos os seres na Criação Universal.

As associações mentais que se estabelecem entre seres inteligentes – encarnados e desencarnados – não geram somente a inspiração para boas obras dentro da mediunidade de relação que se comenta adiante – inerente a praticamente todas as almas – espíritos encarnados- como também os processos obsessivos que não se enquadram no conceito de possessão.

A obsessão se traduz por uma associação de ondas mentais geradas por Espíritos em desequilíbrio que se mantém produzindo uma ligação constante e pertinaz prejudicando através da troca de fluidos negativos ambas as entidades em associação mental.

No conceito tradicional A OBSESSÃO É A AÇÃO PERSISTENTE QUE UM MAU ESPÍRITO EXERCE SOBRE UM INDIVÍDUO. Mau no sentido de imperfeito, manifestando o mal dentro de um processo de desequilíbrio gerado por sentimentos negativos. Estes são produtos de nossa ignorância.

Acrescente-se que sentimentos negativos não são inerentes apenas ao espírito desencarnado – no modelo mais tradicional de obsessão – pois se assim o fosse não haveria sintonia e portanto associação mental. Os sentimentos negativos são também inerentes às almas – espíritos encarnados – que entram em desarmonia no campo de sentimentos qualificando com os sentimentos negativos os pensamentos que exteriorizam no fluido ambiente. Ondas mentais qualificadas por sentimentos semelhantes atraem-se gerando os processos obsessivos se não forem objeto de rearmonização, no qual substitui-se sentimentos negativos por positivos.

Em pessoas com distúrbios mentais em várias graduações – entre eles desequilíbrios do sexo e depressão apresenta-se o processo obsessivo gerando sintomas muito semelhantes àqueles que se observam na mediunidade que tem o mesmo mecanismo da obsessão.

A diferença essencial é que no ato mediúnico desenvolvido pelo médium de tarefa de forma consciente e livremente aceito para a realização de trabalhos a associação mental se estabelece após o transe – estado sonambúlico entre o sono e a vigília – aumentando a capacidade de sintonia com o plano espiritual. No geral os médiuns de tarefa não são mecânicos ou semi-mecânicos e sim intuitivos como referem os Espíritos em *O Livro dos Médiuns*.

Conforme já citado e constado na experiência prática do autor ligado a trabalhos de Assistência Espiritual nos últimos 30 anos e atualmente Diretor da Área de Assistência Espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo verifica-se o equívoco que cometem as Casas Espíritas que ao observarem sinais semelhantes àqueles apresentados por médiuns – visões, vozes etc. – informam o assistido que “é médium e portanto o seu mal decorre da não utilização da mediunidade...”. Em alguns casos, encaminham-se pessoas extremamente perturbadas para treinamentos práticos mediúnicos com o conseqüente agravamento dos processos obsessivos.

No treinamento mediúnico observa-se que o elemento treina basicamente o transe – concentração – para a associação mental com o espírito comunicante. Entretanto pessoas em desequilíbrio ao treinarem a concentração para o transe estabelecem ligações, abrem os canais de comunicação para uma maior influência dos obsessores.

O que se observa na prática – em todos os casos sem exceções – é sempre um agravamento do distúrbio mental em qualquer nível e na depressão tem se observado no trabalho especializado já citados os efeitos desastrosos de “treinamentos de mediunidade” em pessoas deprimidas. Surge um agravamento dos sintomas da depressão, afloram idéias suicidas intensas, o descontrole emocional acentua-se, ocorrem desmaios e perdas da consciência.

A orientação inclusive seguida por psiquiatras espíritas de boa formação doutrinária é que pessoas com distúrbios mentais (depressão, fobias, etc.) não devem fazer treinamento mediúnico durante a recuperação. É a posição da FEESP.

O motivo é lógico conforme já citado. treinam o transe que acaba gerando pela perturbação descontrole e associação com espíritos inferiores, ocasionando os processos de obsessões graves.

O treinamento mediúnico de tais pessoas é totalmente desaconselhado e prejudicial, pois envolve muita responsabilidade inclusive risco de vida ou, no mínimo, agravamento do problema.

os alunos iniciantes nas escolas espíritas entusiasma-se muito com a mediunidade – que existe realmente – mas acabam – equivocadamente – confundindo "médiuns" com "espírita" e não entendem bem a mediunidade de "tarefa" (mediunato) que, no máximo, 10% têm e ainda na forma "intuitiva" (na visão de *O Livro dos Médiuns*). Na Assistência Espiritual, mediunidade de tarefa somente se utiliza na psicofonia (desobsessão) que representa apenas 8% dos nossos atendimentos na Área.

Observou-se na assistência espiritual especializada em apenas dois meses 7 ou 8 casos de pessoas com depressão grave e totalmente fora de controle dos pensamentos e emoções – que estavam em treinamento, cujos resultados observados de forma nítida na entrevista e orientação efeitos nocivos do treinamento mediúnico para estas pessoas que apresentaram – em todos os casos - processos obsessivos extremamente graves.

Entende o autor – inclusive de sua experiência prática - que não se pode dar "diagnóstico" de “mediunidade” quando a pessoa apresenta sinais semelhantes, mas em desequilíbrio, recebendo espíritos fora de hora e lugar, perdendo a consciência dirigindo automóvel ou quebrando tudo dentro de casa etc. estes casos têm sido atribuídos à "mediunidade", mas trata-se de obsessão que na verdade estabelece-se através da relação constantes entre seres inteligentes por conjugação de ondas mentais através da lei da sintonia.

O mecanismo é o mesmo. Conjugação de ondas mentais por sintonia. O que difere é justamente a presença da inconsciência, falta de controle, etc. Nestes casos precisa eliminar o desequilíbrio para a pessoa em passo seguinte através de um treinamento adequado e sem fantasias, descobrir ou não como médium de tarefa.

A mediunidade também não pode ser apresentada como fonte de perturbação, como está acontecendo com as pessoas citadas. O médium de tarefa que já frequentou as escolas de Espiritismo e trabalham com a mediunidade podem em determinado momento – por invigilância – desenvolver processos obsessivos. Entretanto embora sejam médiuns – diferentemente do que ocorre com assistidos que ainda não têm tal formação – no momento são vítimas de obsessão. Por exemplo: um advogado que está com gripe. Continua advogado apesar gripe. Mesmo médiuns formados e em trabalhos podem se envolver em processos de obsessão tendo em vista os desequilíbrios no campo dos sentimentos e pensamentos. Não significa que estão com a "mediunidade" desequilibrada. São sim – médiuns – que no caso estão enfrentando o processo obsessivo e não por serem médiuns, mas por serem invigilantes como na maioria dos casos. o desequilíbrio se denomina "obsessão" e não "mediunidade" e é importante se utilizar os termos corretos, pois caso contrário as confusões serão frequentes.

Usa-se também o termo equivocado - mediunidade "aflorada" em casos de desequilíbrios quando, na verdade, existe obsessão. Mediunidade no sentido de tarefa "afloraria" em pessoas que não têm formação doutrinária, nem treinamento? Com que propósito já que não terão controle da faculdade mediúnica? É mesmo obsessão gerando visões, vozes, etc.

Para ilustração, observamos as qualidades necessárias para o exercício da faculdade mediúnica e de qualquer trabalho espiritual que evidenciam claramente não existirem nos assistidos com processos de obsessão que se atende nas casas espíritas:

- pureza de sentimentos;

- desinteresse;
- benevolência;
- desejo ardente de proporcionar alívio;
- prece fervorosa;
- confiança em Deus.

Em resumo: todas as qualidades morais (Kardec).

A estas condições, com Manoel Philomeno de Miranda (compilado por Shubert, Suely Caldas):

- conduta moral sadia;
- conhecimento Doutrinário;
- equilíbrio interior;
- confiança, disposição física e moral;
- médiuns (passistas) adestrados, disciplinados;
- pontualidade e perseverança.

Conforme já exposto, não dá para "diagnosticar" mediunidade e muito menos de tarefa em pessoas desequilibradas.

Equívoco muito comum no meio espírita e que gera confusões e fantasias em relação à mediunidade é o afastamento dos espíritas com principal tratado sobre o assunto que é *O Livro dos Médiuns*. Adotam-se obras complementares de conteúdo duvidoso e no mínimo controverso e sem o conhecimento da obra básica. Tem -se tal conteúdo como verdade deturpando assim um dos temas espíritas mais importantes.

A posição da FEESP é no sentido de que colaboradores – médiuns ou não – em desequilíbrio sejam encaminhados para assistência espiritual de acordo com o diagnóstico do caso específico e abstenham-se de participar de trabalhos espirituais – especialmente com uso da mediunidade – durante todo o processo de recuperação. Na experiência da FEESP, a permanência de tais colaboradores em trabalhos retarda e dificulta a recuperação.

Com muito mais razão todos as pessoas assistidas em Assistência Espiritual devem igualmente se abster de treinamentos mediúnicos podendo – se estiverem freqüentando escolas – assistir a parte teórica sem participação da parte prática.

Ainda sobre mediunidade repete-se novamente comentários em outras obras e artigos no sentido de não se desenvolver e tampouco treinar mediunidade em pessoas abaixo de 20 anos de idade. Ainda estão em processo de formação do organismo – em especial o cérebro que é a base física da exteriorização do ato mediúnico. Na prática se observou desequilíbrios gravíssimos em jovens que tiveram a sua mediunidade prematuramente desenvolvida e colocada para trabalhos quando se manifestaram distúrbios mentais vários levando os infelizes a internamento em instituições de doentes mentais e hospitais em geral.

Em *Obras Póstumas*, Kardec se refere, de forma clara, à mecânica das obsessões que se estabelecem pelos mesmos princípios que orientam a formulação do ato mediúnico, determinando, através de processo específico, a ligação, principalmente entre Espíritos encarnados e desencarnados:

*"Se for perverso e malvado, ele comprime sua vítima como numa rede, paralisa -lhe a vontade e mesmo seu discernimento, que ele abafa com seu fluido, do mesmo modo que se a paga o fogo com uma porção de água. Faz-la pensar, falar, agir em seu lugar; compele -a, malgrado seu, a cometer atos extravagantes ou ridículos; numa palavra, magentiza-se, põe-na em estado de catalepsia moral, transformando -a num instrumento cego de sua vontade. Esta é a causa da obsessão, da fascinação e da subjugação que se apresentam em diferentes graus de intensidade. É ao paroxismo da subjugação que vulgarmente se dá o nome de **possessão**."*

"Quando um Espírito, bom ou mau, quer atuar sobre um indivíduo, envolve-o, por assim dizer, no seu perispírito, como se fora um manto interpenetrando -se os fluidos, os pensamentos e as vontades dos dois se

confundem e o Espírito, então, se serve do corpo do indivíduo, como se fora seu, fazendo -o agir a sua vontade, falar, escrever, desenhar, quais os médiuns."

No texto citado, está claro a distinção entre “mediunidade” e “obsessão”, embora semelhantes os sintomas e efeitos ao se referir Kardec a “...quais os médiuns...” ou seja semelhante aos médiuns.

Ainda em relação ao tema MEDIUNIDADE, observa-se no meio espírita enorme confusão no que se refere à sua conceituação e características.

"TODOS SOMOS MÉDIUNS" é uma expressão muito comum, mas se analisarmos o assunto com mais atenção podemos concluir que é tal expressão que gera colocações equivocadas e práticas mediúnicas inadequadas.

Kardec esclarece em *O Livros dos Médiuns*:

"TODA PESSOA QUE SENTE A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS, EM QUALQUER GRAU DE INTENSIDADE, É MÉDIUM. ESSA FACULDADE É INERENTE AO HOMEM. POR ISSO MESMO NÃO CONSTITUI PRIVILÉGIO E SÃO RARAS AS PESSOAS QUE NÃO A POSSUEM PELO MENOS EM ESTADO RUDIMENTAR. PODE-SE DIZER, POIS, QUE TODOS SÃO MAIS OU MENOS MÉDIUNS."

Aplica-se o conceito transcrito à mediunidade no seu **conceito genérico** que consiste na relação que todos os seres encarnados mantêm, de forma permanente, com a dimensão espiritual. A mediunidade, no sentido de relação, explica-se pela interligação permanente que existe entre as duas dimensões: material e espiritual.

A mediunidade estática é natural e inerente ao ser humano e se manifesta sem a presença de transe, ou seja, em estado de vigília de forma moderada e em geral imperceptível. Quando a associação mental - no caso inconsciente, permanece de forma pertinaz tem-se presente a obsessão.

Cumpra, entretanto, esclarecer que **a simples existência da mediunidade estática não se caracteriza como faculdade latente ou potencialidade passível de desenvolvimento para o exercício de tarefas mediúnicas nas Casas Espíritas**. É uma disposição ativa e natural da alma - o Espírito Encarnado de estar em relação com o plano espiritual.

Não se pode admitir que a faculdade de sentir a influência dos Espíritos que é inerente ao homem, pois parte da integração Espírito e Matéria transforma-nos em simples instrumentos da Espiritualidade na qualidade de intermediário em relação ao desenvolvimento de nossas atividades diárias e rotineiras. A prática da caridade, por exemplo, a que às vezes se atribui à influência de mentores, pode, sem dúvida, ter esta causa, mas fundamenta-se principalmente no nosso livre arbítrio que nos pressupõe devido à nossa educação espírita à prática do amor ao próximo como a nós mesmos.

Na mesma obra *O Livro dos Médiuns*, Kardec esclarece claramente que:

"USUALMENTE, PORÉM, ESSA QUALIFICAÇÃO SE APLICA SOMENTE AOS QUE POSSUEM UMA FACULDADE MEDIÚNICA BEM CARACTERIZADA, QUE SE TRADUZ POR EFEITOS PATENTES DE CERTA INTENSIDADE, O QUE DEPENDE DE UMA ORGANIZAÇÃO MAIS OU MENOS SENSITIVA."

Trata-se, neste segundo caso, da mediunidade no seu sentido específico e dinâmico, que envolve uma concepção mais restrita, **pois não generalizada entre os seres encarnados**.

Neste caso não se trata de mediunidade de simples relação, mas de faculdade especial que envolve a capacidade do médium de agir como intermediário entre os planos físico e espiritual, com o objetivo de trazer conhecimentos, produzir fenômenos, etc.

A mediunidade dinâmica é decorrência do mediunato, que na definição de Kardec é a missão providencial dos médiuns.

A mediunidade de tarefa é assim caracterizada como **missão para a qual se prepara o médium antes de reencarnar, através de treinamento educativo e tratamentos magnéticos especializados para maior desenvolvimento de sensibilidade específica**.

O médium de tarefa, em geral, já encarna com as potencialidades latentes em consequência da preparação a que nos referimos acima, que dá características especiais aos fluidos perispirituais e ao próprio organismo físico.

Como conclusão, o desenvolvimento da mediunidade para a prática em trabalhos espirituais e outros trabalhos mediúnicos nas Casas Espíritas somente podem ser realizados em relação a pessoas que possuem a mediunidade dinâmica já desenvolvida ou em potencial (em estado latente).

Ainda esclarece Kardec em *O Livro dos Médiuns*:

"A DOCTRINA É CONTRÁRIA A TODOS OS MEIOS ARTIFICIAIS DE DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO, MANTENDO O MAIS RIGOROSO RESPEITO ÀS LEIS NATURAIS QUE PRESIDEM A ESSES PROCESSOS, COMO A TODOS OS DEMAIS DA CONDIÇÃO HUMANA."

A pretensão, que às vezes se observa, de transformar todos os Colaboradores das Casas Espíritas em médiuns de tarefa é equivocada, pois quando submetemos a treinamento mediúnico pessoas que só possuem a mediunidade estática citada anteriormente, na verdade estamos estimulando a deturpação da prática mediúnica, fabricando "médiuns" que vão produzir exclusivamente, manifestações anímicas - produto do seu próprio subconsciente - em trabalhos nos quais são necessárias manifestações dos espíritos desencarnados, por lhes faltar as faculdades específicas necessárias à tarefa de servir de intermediários entre os dois planos de vida.

Lembramos que médium não é sinônimo de espírita. Podemos ser espíritas sem necessariamente termos a mediunidade de tarefa.

Esclarecemos que a doação de fluidos que utilizamos nos trabalhos de assistência espiritual através dos passes não se inclui no conceito de mediunidade dinâmica, conforme esclarece Kardec em *O Livro dos Médiuns*:

"MÉDIUNS CURADORES - OS QUE TÊM O PODER DE CURAR OU DE ALIVIAR OS MALES. ESSA FACULDADE NÃO É ESSENCIALMENTE MEDIÚNICA, POIS TODOS OS VERDADEIROS CRENTES A POSSUEM, QUER SEJAM MÉDIUNS OU NÃO. FREQUENTEMENTE NÃO É MAIS DO QUE A EXALTAÇÃO DA POTÊNCIA MAGNÉTICA, FORTALECIDA EM CASO DE NECESSIDADE PELO CONCURSO DOS ESPÍRITOS BONS."

No meio espírita qualquer colaborador que tenha freqüentado as escolas de Espiritismo e esteja preparado e equilibrado pode participar de trabalhos de passes.

O Livro dos Médiuns adota ambos os conceitos de mediunidade - genérico e específico - imprescindível o esclarecimento do conceito que se utiliza em aula ou palestra, já que claramente esclarece a diferenciação ao iniciar o Capítulo XIV. Obviamente, a definição incluída no item 159 do citado capítulo é a base para entendimentos dos demais itens - regra geral de interpretação de qualquer texto objeto de estudo.

Esclareça-se, ainda, que entre leigos, no contexto das doutrinas espiritualistas em geral, que admitem a comunicação com o espíritos, e da ciência, que pesquisa a fenomenologia - a parapsicologia -, ainda que não utilizado o termo "médium" com habitualidade o associam com a paranormalidade. A pesquisa científica da paranormalidade revela a presença de faculdades que não são, de forma alguma, inerentes a todos os seres humanos e, portanto, extraordinárias.

Quando afirmamos "TODOS OS SERES ENCARNADOS SÃO MÉDIUNS", é imprescindível e indispensável que se esclareça que se está referindo à mediunidade no sentido genérico e não específico. Se não o fizer, as pessoas que não conhecem profundamente o assunto concluem de maneira incorreta que a mediunidade específica de tarefa ou dinâmica ou mediunato é atributo de todos os seres encarnados, o que absolutamente não é verdadeiro.

Entende o autor que na era contemporânea a mediunidade de tarefa - principalmente a psicografia - tende a se tornar necessária quando as almas - espíritos encarnados - já se encontram em condições de desenvolver o processo do conhecimento através da utilização da sua própria inteligência. Já se observa no meio espírita que as obras psicografadas apresentam conteúdo bem inferior àquelas que foram recebidas por Francisco Cândido Xavier ganhando importância em relação à qualidade às obras de autores - inspirados por Espíritos através da mediunidade estática - mas não "intermediários" de autores espirituais dentro da mediunidade dinâmica.

As almas - Espíritos encarnados - por evolução passarão a ter a relação com espíritos desencarnados ou entre Espíritos encarnados - atualmente moderada e imperceptível - consciente e perceptível. Entretanto a

mediunidade de tarefa diminui não somente nas obras para estudo, mas também para Assistência Espiritual quando os espíritos mais evoluídos e portanto equilibrados não tiverem necessidade deste tipo de terapia.

Cumprir a necessidade que existe de todos os Colaboradores de trabalhos de desobsessão e, em especial, os Dirigentes de desenvolverem consciência crítica para que possam, em relação às obras complementares e palestras sobre o assunto, separar "o joio do trigo".

Conforme do conhecimento de todos, a Doutrina Espírita tem por base os livros da Codificação. Em matéria de obsessão e desobsessão, o assunto está amplamente desenvolvido em Kardec n' *O Livro dos Médiuns*, *Obras Póstumas*, *A Gênese* e na obra *Obsessão*.

Desenvolver consciência crítica em matéria de obsessão e desobsessão é estudar com cuidado o conteúdo das obras citadas acima, que é a base essencial dos conceitos espíritas, pois somente a partir da ciência de tais conceitos é possível utilizar-se obras complementares de autores encarnados e desencarnados, aproveitando o que existe de útil e que estiver de acordo com as obras básicas da Codificação, eliminando colocações anti-doutrinárias, fantasiosas e absurdas que somente trazem para o Espiritismo, a deturpação, o mágico e o místico que não têm nada a ver com a Doutrina Espírita.

Nesse sentido, Léon Denis em *No Invisível*:

"O homem crédulo é dotado de boa-fé; a si mesmo se engana inconscientemente e torna-se vítima de sua própria imaginação. Aceita as coisas mais inverossímeis e muitas vezes as afirma e propaga com entusiasmo extravagante. É isso um dos maiores estorvos para o Espiritismo, uma das causas que dele afastam muitas pessoas sensatas, muitos sinceros investigadores, que não podem tomar a sério uma doutrina e fatos tão mal apresentados.

É preciso não aceitar cegamente coisa alguma. Cada fato deve ser objeto de minucioso e aprofundado exame. Só nessas condições é que o Espiritismo se imporá aos homens estudiosos e racionalistas. As experiências feitas superficialmente, sem conhecimento de causa, os fenômenos apresentados em más condições fornecem argumentos aos cépticos e prejudicam a causa a que se pretende servir."

São necessárias as observações acima com o objetivo de colaborar para uma abordagem correta da mediunidade no meio espírita.

O autor encerra este capítulo com o "alerta" de Hercúlio Pires aos espíritas:

"No tocante à mediunidade é necessário o mais rigoroso critério Kardecista, baseado nos livros específicos de Kardec: *Instruções Práticas sobre Manifestações Espíritas* e *O Livro dos Médiuns*. Essa é a base necessária e insubstituível do estudo e do ensino da mediunidade. Livros como *No Invisível*, de Léon Denis, e os livros de orientação mediúnica de Emmanuel e André Luiz podem também ser usados como subsidiários, mas jamais colocados como obras básicas da doutrina. Sem esse critério, muitos centros e grupos, e até mesmo grandes instituições, caíram num plano de misticismo igrejeiro e de autoritarismo sacerdotal que desfiguram e ridicularizam o Espiritismo."

Transcrevem-se adiante perguntas e respostas mais freqüentes sobre o tema OB SESSÃO:INFLUÊNCIAS E CONSEQÜÊNCIAS respondidas pelo autor em evento abordando o assunto.

1. Se as depressões são fatores obsessivos, como podemos conceber um tratamento por Prozac e outros medicamentos materiais se entendemos que o problema é espiritual?

As depressões apresentam, em geral, fatores obsessivos que podem estar conjugados ou não com fatores orgânicos. Em alguns casos podem ser causadas, exclusivamente por desequilíbrios orgânicos, provocados por alimentação inadequada, medicamentos que apresentam a depressão como efeito colateral e certos tipos de enfermidades físicas – entre elas problemas de tireóide que podem trazer a depressão. Conforme já citado em capítulo anterior os medicamentos equilibram o metabolismo do cérebro e dos neurotransmissores que são efeitos orgânicos do processo depressivo. Em se tratando de obsessões (inclusive a auto-obsessão) e, repito - estão presentes na maioria dos casos - os trabalhos espirituais são eficazes em conjugação, em casos graves, com outras terapias – principalmente o medicamento – pois tratando o Espírito e o corpo a recuperação é sempre mais rápida. A afirmação de Jesus "*ajuda-te que o céu te ajudará*", traduz-se, neste caso, na participação do depressivo através da prece, evangelho no lar e reforma íntima para a consolidação dos benefícios da Assistência Espiritual, pois a partir do cultivo de bons sentimentos estes se exteriorizam através dos pensamentos e geram saúde integral – espírito e matéria.

2. O que você quis dizer com Prozac para curar depressão fruto da obsessão?

Não me referi ao Prozac para curar depressão fruto da obsessão.

O medicamento na depressão – na visão espírita – leva à recuperação de efeitos orgânicos do processo da enfermidade mas a cura definitiva somente virá com a educação dos sentimentos como já abordado na obra *Reflexões sobre a Depressão* e em outros capítulos desta atual obra. Citei que, nos EUA e em todo o mundo, atualmente, as pessoas com problemas psíquicos tratam-se mais com medicamentos do que com outros tipos de terapias. Sobre influência do medicamento, vide resposta à questão 3. Lembro que os **Centros Espíritas devem prestar Assistência Espiritual** sem interferir em outros tratamentos que o assistido esteja desenvolvendo, seja para indicar esta ou aquela alternativa, seja para indicar determinado profissional. **De forma alguma deve-se manter nos Centros Espíritas outras terapias que não aquelas propriamente espíritas a não ser em trabalhos de assistência social com famílias carentes que não servem a nenhum propósito outro que não a caridade já que pela ausência de recursos materiais dificilmente são clientes em potencial.**

3. O medicamento enquanto em ação produz barreira à ação do obsessor? Inibe também a ação da pessoa e do mentor? Prejudica?

Os medicamentos não inibem a ação do obsessor, exceto em relação às suas manifestações através do instrumento do Espírito - o corpo material (agressões, por exemplo). O medicamento visa basicamente o sistema nervoso central colocando o depressivo em melhor estado e se o organismo está medicado existe sensação de bem estar que se acentua em relação aos sintomas negativos da obsessão. Conforme já fartamente discutido no capítulo anterior pessoas com depressão não podem utilizar a mediunidade sob nenhuma circunstância.

Experiência interessante sobre medicamentos obteve-se no trabalho especializado. Durante o estado de vigília (acordado) o depressivo sob o efeito do antidepressivo e outros medicamentos em estado razoável de controle sobre as emoções e pensamentos. Entretanto durante o sono em muitos casos ocorrem pesadelos. Na visão espírita faz sentido, pois durante o sono o Espírito se emancipa ficando mais vulnerável à ação dos Espíritos desencarnados ou outros encarnados desdobrados e menos vulneráveis a influência do organismo. Recomenda-se no trabalho toda uma preparação para o sono através de bons programas de T.V. boas leituras, meditação, preces, alimentação leve etc. justamente para não ir para o sono em perturbação facilitando a sintonia com Espíritos inferiores.

4. Podem os Espíritos, tratados com medicamentos quando encarnado, ficarem dependentes desses medicamentos após o desencarne?

Inicialmente destaca-se que no meio científico a conclusão é que o antidepressivo não causa dependência. Se utilizado de acordo com recomendação médica e durante todo o período necessário à recuperação a suspensão do medicamento não traz novamente a depressão.

Entretanto, no geral, as sensações ligadas à matéria podem causar dependência no Espírito desencarnado (alimentos, drogas, sexo, medicamentos, etc.) Tal dependência se relaciona não com efeitos no organismo que não existem no plano espiritual, mas com a lembrança das sensações das quais se encontram impregnados os fluidos perispirituais. É devido a tais lembranças que principalmente no caso de drogas Espíritos desencarnados se ligam por sintonia a encarnados que as utilizam pois através da conjugação de ondas mentais assimilam fluidos perispirituais que exteriorizados no pensamento carregam eflúvios de drogas.

5. *Pode um encarnado com grave doença sugar fluido vital de outra pessoa que tenha afinidade?*

A referência, no meio espírita, a "sugar fluidos", está associada à doação involuntária de fluidos. Toda pessoa que se predispõe a auxiliar o próximo está praticando a caridade e, como decorrência da lei de ação e reação, não há reação negativa de ação boa. Quando cuidamos de pessoas enfermas, o cansaço decorre naturalmente da atividade, inclusive física, que desenvolvemos em benefício do doente. Não significa que estamos sendo "sugados".

6. *Podemos dizer que um drogado é a reencarnação de um "espírito viciado"?*

Existem casos em que o Espírito já traz predisposições para determinados vícios, embora não tenha sido um "drogado" em reencarnação anterior. A existência atual é justamente uma oportunidade de renovação dos sentimentos para eliminação de tais predisposições com a ajuda nos grupos de prevenção e recuperação. Podem também decorrer de processos de viciação que já existiam em existências anteriores e não foram eliminados. Entretanto, não é regra geral, pois as viciações podem também se desenvolver na presente encarnação.

7. *Existe a possibilidade de um espírito obsessivo afastar o espírito do obsidiado tomando posse total de seu corpo?*

Embora o *Livro dos Médiuns* não acolha a idéia de um Espírito desencarnado exercer controle direto sobre o organismo do encarnado, *A Gênese* se refere à possessão. Não há desligamento do Espírito encarnado, o que somente ocorre no desencarne, mas existe substituição temporária. Lembramos que o livro *A Gênese* foi editado após o *Livro dos Médiuns*, e a sua introdução esclarece ser "um passo a frente nas conseqüências e aplicações do Espiritismo". Prevalece sobre as demais obras por ser posterior e pela referência, na introdução, quando existe divergências.

8. *Na deficiência mental poderíamos dizer que a obsessão tem um campo maior de atuação? Por quê?*

Na deficiência mental pode ocorrer a obsessão ou, em alguns casos, lesões do sistema nervoso. Pode haver, também, associação das duas causas. Não é, em si, fator de agravamento de obsessões.

9. *Pode haver obsessão coletiva num grupo, onde 5 ou 6 trabalhadores não se afinam e nem aceitam mudanças, com o objetivo de acabar com um trabalho espiritual?*

Os colaboradores da Casa Espírita não estão imunes à ação de espíritos inferiores, pois Espíritos são Espíritos de Mundo de Provas e Expições que carregam consigo uma bagagem considerável de imperfeições. Entretanto, cumpre aos dirigentes das Casas Espíritas a avaliação, caso a caso, para que haja harmonia. Diálogo é sempre importante e todas as mudanças devem ser realizadas no momento próprio, pois, se prematuras, podem prejudicar os trabalhos.

10. *Muitos afirmam que os sofrimentos e obsessões atuais da humanidade são frutos de grandes males causados por ela no passado. Como explicar isso se naquela época a Terra possuía alguns milhões de habitantes encarnados e hoje conta com 6 bilhões. De onde vieram esses seres? Como provar que a geração de hoje é a responsável pelos problemas do passado?*

No *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, esclarece-se que as aflições têm sua causa no passado e também no presente. Jesus esclarece: "a cada um segundo suas obras". A reencarnação é um dos princípios fundamentais do Espiritismo, como esclarece *A Gênese*, e justifica as causas anteriores. O aumento da população decorre das imigrações de espíritos no Universo e, também, da evolução natural do princípio espiritual – por transformismo e de uma espécie para outra - através dos reinos inferiores que ainda existem no planeta Terra.

11. *Quando agimos bem o nosso mentor está conosco. E quando infringimos a lei, o nosso mentor afasta-se?*

O mentor se afasta no momento em que mais precisamos dele? O nosso livre -arbítrio é respeitado pelos Espíritos amigos e, às vezes, os erros levam à maturidade. Os pais se afastam dos filhos que erram ou permanecem ao seu lado para auxiliá-los a enfrentarem as reações do erro? Permanecem ao lado daquele que muitas vezes não está receptivo às inspirações que transmitem, mas no momento de maturidade em que a receptividade existe atuam positivamente levando ao equilíbrio.

12. Numa família de apenas mãe e filha, o que se pode fazer para ajudar a filha, com 14 anos, obsidiada por uma legião de inimigos de sua genitora?

Existe, sempre, sintonia nas relações entre Espíritos encarnados e desencarnados. A prece, o evangelho no lar, os trabalhos espirituais, são as formas de ajuda de que dispomos no meio espírita. Cada caso deve ser orientado de acordo com suas características específicas. As Casas Espíritas devem manter orientação e, quando não se tornar possível, num setor especial para isso, a orientação deve ser dada pelos dirigentes dos Centros e dos trabalhos.

13. Pode um suicida continuar na família? O que se pode fazer para o ajudar, além de orações?

Em relação aos Espíritos desencarnados que se mantêm ligados ao plano material, recomenda-se, além da prece, o cultivo do evangelho no lar e os atendimentos espirituais, à distância ou pessoalmente, aos encarnados que, às vezes, estão atraindo o espírito encarnado através do pensamento.

14. O médium, conhecedor do seu dever, pode receber uma mensagem escrita fora do centro?

Não se recomenda nenhuma forma de prática mediúnic fora dos ambientes adequados, que são os Centros Espíritas.

15. Assim como existe a possibilidade de atraso no progresso espiritual, de acordo com o nosso livre-arbítrio, é possível acelerar o crescimento espiritual, além da programação feita na erraticidade?

Quando encarnamos trazemos as nossas predisposições, mas a existência material não está predeterminada. O nosso livre arbítrio pode levar a um aceleração na nossa evolução.

16. Por que o espírito encarnado que conhece a lei de ação e reação, sabendo que veio para se modificar, continua errando?

Os nossos bons propósitos, às vezes, encontram obstáculos nas nossas predisposições negativas.

17. Qual a diferença entre mentor, anjo da guarda, guias espirituais e protetores?

Os espíritos protetores pertencem, no geral, à quinta classe (espíritos benévolos) da segunda ordem (espíritos bons). Anjo da guarda é expressão utilizada por outras doutrinas espiritualistas, e são conceituados como Espíritos criados já perfeitos. Na concepção espírita, são espíritos perfeitos que percorreram todos os graus de progresso aos quais se encontram submetidos todos os Espíritos. Mentor, na definição tradicional, é quem aconselha, ensina e guia.

18. O processo de reencarnação é igual para todos os Espíritos, ou há diferença de acordo com o grau de evolução de cada um?

O processo de reencarnação varia de acordo com as necessidades do Espírito. Os intervalos entre as reencarnações, da mesma forma, podem ser mais ou menos longos.

19. Qual o destino das pessoas, que em vida, dizem ter feito pacto com o diabo?

Não há diabo no conceito que se dá ao termo em outras religiões e sim espíritos inferiores. Não há pactos no sentido de "acordos", e sim relações determinadas pela lei de sintonia. Se durante a existência mantemos sintonia permanente com entidades inferiores, prejudicamos a nossa evolução, distanciamos-nos da prática do bem. O nosso estado, no plano espiritual, estará em relação com o tipo de vida que tivemos na existência material.

20. Assistimos diariamente pessoas perturbadas na vida que entram para igrejas evangélicas e melhoram. Por que, mudam a sintonia?

Todas as religiões atendem às necessidades espirituais de acordo com o estado de progresso daqueles que a adotam. Todas as doutrinas espiritualistas voltadas para o bem visam a felicidade do ser humano e acima de

tudo a integração do Espírito com Deus. Se cumprem este objetivo através de suas práticas específicas devem ser respeitadas.

21. André Luiz afirma que o pensamento é uma energia eletromagnética. Como conceituar corretamente o pensamento, de que tipo de energia é formado?

Na concepção da ciência, pensamento é matéria considerada no seu conceito genérico. Em *A Gênese*, encontramos a menção de que o pensamento transita pelo fluido universal. Experiências diversas com telepatia revelam que as ondas mentais atravessam barreiras que não permitem a passagem de ondas eletromagnéticas, o que refuta a afirmação citada. O assunto é por demais complexo para ser abordado sucintamente. Recomendamos o estudo de *A Gênese*, principalmente o capítulo "Natureza e Propriedade dos Fluidos".

22. Se estamos sempre sob influência de Espíritos, qual a nossa responsabilidade por nossas ações negativas? Qual a nossa ação efetiva neste tempo se estamos "relembrando" vivências passadas e ainda ajudados por espíritos? Afinal eu sou eu ou sou um espírito atuando por outros espíritos? Só quero entender melhor obsessão e mediunidade, pois logo também, serei espírito e estarei sendo chamado de obsessor ou mentor.

Espíritos em evolução exercem mútuas influências, estejam encarnados ou desencarnados. As influências são determinadas pela lei da sintonia. Sintonizamos Espíritos afins com nossos pensamentos e atos. Os nossos pensamentos e atos decorrem do nosso livre-arbítrio em cultivar sentimentos positivos ou negativos os quais, em última instância, determina as nossas relações. **Conclusão:** somos o produto de nós mesmos.

Nota: As considerações abordadas são anotações gerais que devem direcionar um estudo mais elaborado a partir da pesquisa nas obras da Codificação e obras complementares. No contexto de "respostas sucintas" não se esgotaram os assuntos, nem são eles apresentados com profundidade e em detalhes.